

## **Dzoodzo Baniwa, a história de um educador e líder indígena que une educação escolar e cultura ancestral**

A história de Dzoodzo Baniwa, ou Juvêncio Cardoso, é um exemplo inspirador para pensarmos a Educação Integral em nosso país. Dzoodzo é da etnia Baniwa, natural da Aldeia Santa Isabel, localizada no extremo noroeste do Brasil, no município de São Gabriel da Cachoeira, a quase 1.000 quilômetros de Manaus (AM), com acesso somente por barco ou avião.

Dzoodzo é professor licenciado em Física Intercultural, com mestrado em Ciências Ambientais. Como educador, é reconhecido por ajudar a transformar a educação indígena na região do Alto Rio Negro, construindo uma Educação Indígena Integral e Intercultural. É uma das lideranças mais importantes do povo Baniwa.

Até os nove anos de idade, se educou na comunidade em que nasceu, como ele próprio conta em uma entrevista dada para a Fundação Telefônica Vivo (2022):

*“Lembro de ir aprendendo com a cultura dos meus pais e na relação com a natureza. Eu ficava ‘nas costas’ da minha mãe e via as atividades cotidianas. Assim, quando comecei a andar, acompanhava meu pai na pesca, na caça e colheita de frutas. Assim, fui aprendendo a me comunicar com nossa língua. A gente tem o nosso modo tradicional de educação.”*

Sua primeira experiência na escola não foi fácil. Com 10 anos, começou a estudar em uma escola da Terra Indígena Alto Rio Negro, mas como o professor era do povo Baré e não falava a língua Baniwa, as aulas eram ministradas em Português, língua que Dzoodzo não falava. Sem entender quase nada do que estava sendo dito em sala, Dzoodzo quis desistir e abandonar a escola, mas, com o apoio da família, superou as dificuldades e seguiu na vida acadêmica. Foi o que ele explicou, na mesma entrevista:

*“Ainda me recordo do medo que tive naquele primeiro dia. Não tinha coragem de chegar no professor e dizer que não entendia nada. Queria desistir. Mas por incentivo do meu pai, fui me acostumando com o ambiente escolar e aprendendo um pouco do português. Aos poucos, foram chegando outros professores baniwa.”*

Hoje, Dzoodzo dá aulas no Ensino Médio da Escola Baniwa Eeno Hiepole, localizada na Aldeia Canadá, no alto Rio Negro. Além de suas atividades como educador, Dzoodzo coordena projetos de agroecologia e piscicultura, envolvendo as(os) estudantes da escola e buscando a integração entre o conhecimento tradicional da floresta e os conhecimentos acadêmicos da escola, como ele explica:

*“Fiz licenciatura sobre a nossa cultura para os professores indígenas e pós-graduação em Educação Escolar Indígena. Esse conhecimento é necessário para a sociedade dar valor ao nosso povo. Assim é ser baniwa. É manter sua tradição e cultura, vivendo o melhor do seu território. Mas também é estar preparado para outro contexto social, seja para viver na cidade, ter carro, viajar de avião e usar a tecnologia a favor dos nossos.”*

Em 2025, ele foi um dos vencedores do Prêmio Fundação Bunge, premiação criada para homenagear cientistas e pesquisadoras(es) que desenvolvem trabalhos relevantes para o país. Inspirado no Nobel, o prêmio reconhece contribuições para a ciência, tecnologia, cultura e educação no Brasil. Dzoodzo foi agraciado na categoria “Vida e Obra”, no tema “Saberes e práticas dos povos tradicionais e sua importância para a conservação dos recursos naturais”.

Sobre o prêmio, ele afirmou que:

*“Para mim, é o sinônimo de reconhecimento da importância e de contribuição de saberes indígenas e do próprio indígena na construção do conhecimento sistêmico contemporâneo e necessário para promover o desenvolvimento contemporâneo, diante dos desafios postos pelas mudanças climáticas”.*

E ao ser perguntado sobre seu papel como educador, ele explica que:

*“Meu trabalho na educação escolar indígena é promover a educação integral indígena, trabalhando com a metodologia de pesquisa-ação em monitoramento ambiental e climático. Essa abordagem educacional prepara jovens indígenas resilientes, capazes de adaptar e responder aos desafios climáticos locais a partir de uma perspectiva sistêmica intercultural.”*

## Referência

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA VIVO. **Educador indígena atua para expandir o conhecimento e a educação ao povo baniwa.** Fundação Telefônica Vivo, São Paulo, 31 jan. 2022.

Disponível em:

[www.fundacaotelefonicavivo.org.br/noticias/educacao-indigena-professor-baniwa/](http://www.fundacaotelefonicavivo.org.br/noticias/educacao-indigena-professor-baniwa/).

Acesso em: 14 dez, 2025.